



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA - PRAC

DOUTORADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

LINHA DE PESQUISA PRÁTICAS PSICOLÓGICAS CLÍNICAS EM INSTITUIÇÕES



**A SAGA DE HEFESTO:
HERMENÊUTICA COLABORATIVA COMO
POSSIBILIDADE DE AÇÃO HUMANISTA-FENOMENOLÓGICA EM
CLÍNICA DO TRABALHO**

SHIRLENE MACEDO VIEIRA DE MELO

Dezembro

2012

SHIRLE MACEDO VIEIRA DE MELO

A SAGA DE HEFESTO:

**HERMENÊUTICA COLABORATIVA COMO POSSIBILIDADE DE AÇÃO HUMANISTA-FENOMENOLÓGICA
EM CLÍNICA DO TRABALHO**

Tese apresentada ao Programa de Doutorado em Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Psicologia Clínica.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Túlio Caldas

Dezembro

2012

SHIRLE MACEDO VIEIRA DE MELO

A SAGA DE HEFESTO:

**HERMENÉUTICA COLABORATIVA COMO POSSIBILIDADE DE AÇÃO HUMANISTA-FENOMENOLÓGICA
EM CLÍNICA DO TRABALHO**

Esta tese foi julgada adequada à obtenção do título de Doutor em Psicologia Clínica e aprovada em sua forma final pelo Curso de Doutorado em Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco.

Recife, 03 de dezembro de 2012

Professor e Orientador – Marcus Túlio Caldas, Dr.
Universidade Católica de Pernambuco

Prof^ª. Ana Maria Monte Coelho Frota, Dra.
Universidade Federal do Ceará

Prof^ª. Lucinda Maria da Rocha Macêdo, Dra.
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Ana Lúcia Francisco, Dra.
Universidade Católica de Pernambuco

Prof^ª. Albenise de Oliveira Lima, Dra.
Universidade Católica de Pernambuco

Dedico este trabalho ao meu Painho, que, ao tentar compreender minhas necessidades profissionais, visualizou a junção daquilo que parecia separado para mim e, apesar das pernas mancadas provocadas pela sua fraqueza, desafiou o Olimpo e segurou seu machado até o último momento...

AGRADECIMENTOS

Falar de pessoas e de sua importância em nossas vidas requer, antes de tudo, que consigamos colocar em palavras o que nosso coração quer expressar. As palavras nos somem, porque é uma tarefa por deveras complexa: os sentimentos simplesmente existem, sem nos exigir explicações.

Mas é hora de apontar, daqueles todos que passam ou passaram na minha vida, os que, neste contexto de carreira profissional, constituem pilares para meu engrandecimento como pessoa que busca, da melhor maneira que pode, cumprir sua missão neste mundo.

Ao Deus Supremo, que sempre esteve no meu caminho como uma lâmparina que, aos poucos e sem pressa, foi me iluminando e me fortalecendo a enfrentar os obstáculos.

À minha família primeira, Pai, Mãe, Irmãos, Sobrinhos, Avós, Ti@s e Prim@s, pelos carinhos recebidos, pelos embates permitidos, pelas dores e perdas compartilhadas e por terem me permitido construir um lugar meu, diferente. Mesmo os que já se foram, continuam presentes através de valores fortes, em cujas bases me sedimentei como pessoa.

Ao meu marido, grande homem, companheiro e pai que é. Hilmar: estar com você, ao longo desses 21 anos, não tem preço. Obrigada, também, por ter custeado o último ano do curso.

Aos meus filhos Pedro e Sophia, cuja explosão de sentimentos me faz ir além de mim mesma e cujo ensinamento da arte de ser mãe me desafia 24 horas por dia como trabalhadora. Filhos: vocês são o motivo de tudo aquilo que me faz ser a mulher que sou hoje. Sei que foi difícil para nós três esta caminhada... Eu tenho tanto para lhes falar, mas com palavras não sei dizer como é grande o meu amor por vocês...

À minha sogra, que, não por acaso é xará da minha avó, Josefa. Vó: quanta amizade! Quanta cumplicidade! Quanta ajuda! Quanto carinho você vem me cedendo até hoje! Nos momentos mais difíceis destes últimos doze anos, foi com você que mais contei o tempo todo. Obrigada!

À minha irmã Sarah, por ter sido os ouvidos das transcrições, quando os meus falharam para discriminar frequências. Linda: agradeço todos os dias muito mais pela amiga, companheira, torcedora e filha que você é para mim.

Aos meus tios Lucy e Joel Macêdo, que sempre nas horas mais difíceis estiveram presentes dando força às famílias Marinho e Macêdo, sem pestanejar, dando incentivos para que os machados de todos continuassem produzindo.

À minha mãezinha Zezinha que sempre orou por mim e, hoje, mesmo portando Alzheimer, lembrou do seu lugar na minha vida, ou do meu lugar na sua, não sei. Só sei que, após quase 12 anos, sorriu para mim com o coração cheio de afeto!

Aos meus primos Valéria e Omar, pelos espíritos guerreiros que são, pelos amigos fiéis que perduram para além da família...

Ao meu orientador, Marcus Túlio Caldas, pelo muito que representa para mim para além de um mestre. Pelo lugar que passou a ocupar na minha vida, para além de sala de aula. Marcus: você hoje é um amigo, um pai substituto e um porto seguro para uma escuta no compartilhar aflições, objetivos de vida e conquistas.

Aos meus tantos e tantos amigos que me dão força para não deixar a peteca cair, nem na vida pessoal nem na profissional, e brincam, choram, sorriem, cantam, farram, brindam e comemoram minhas batalhas e sucessos. A vocês, cuja ordem dos fatores não altera o produto: Ricardo Jorge e Shirley Vogeley, Ana Paula e Reginaldo Chaves, Patrícia e Tony, Viviane Mendonça, Luciana e Marcos Mendes, Lindair Araújo, Arabela Moraes, Fátima Santos, Darlindo Ferreira, Virginia Passos, Patrícia Carvalho, Rosa Canuto, Sylvia Raquel, Benedito Medrado, Jorge Lyra, Mauro Amatuzzi, Alberto Brandão, Rosana Pedrosa, Jorge Gomes, Luciano Soares, Maria Ângela Cassundé, Lourdinha Dias, Mônica Osório, Ana Cristina Fonseca, Éricka Martha Dias, Ângela Neves, Antônio da Rocha Santos, Jacqueline Menezes, Noêmia Azevedo, Ricardo Matias, Livia Werneck, Vera Nogueira, Laura Pedrosa, Pe. João Carlos.

Aos meus ex e atuais alunos, marcantes que são / foram nesta lida do desafio de ensinar-aprender, juntar-separar, crescer-escorregar, acertar-errar. Queridos filhos: vocês sempre serão lembrados como pilares daquilo que preciso aprender mais a cada dia.

Ao Instituto Carl Rogers, nas pessoas de Guilherme Assunção, Isabel e Livia Pedrosa, Isadora Dias, Mamede e Mariana, que fizeram e fazem renascer a ACP no Estado de Pernambuco.

Às instituições FACHO e FIR, pelos incentivos pessoais e financeiros para que esta tese tivesse seus primeiros passos e por todo apoio profissional recebido ao longo dos anos em que estive ensinando, pesquisando e supervisionando estágios em suas dependências. Neste final de caminhada, à UNIVASF, por ter sido o chão que precisei para parar, respirar e concluir esta tese.

Às instituições que cederam seus espaços para que a coleta de dados desta pesquisa fosse realizada e aos terapeutas participantes.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente me possibilitaram viver, sentir, caminhar, fazer, acontecer e estar neste mundo trabalhando, colocando minha marca e me constituindo como sujeito.

*Eu vi um menino correndo
Eu vi o tempo brincando ao redor
do caminho daquele menino,
Eu pus os meus pés no riacho.
E acho que nunca os tirei.
O sol ainda brilha na estrada que eu nunca passei.
Eu vi a mulher preparando outra pessoa
O tempo parou pra eu olhar para aquela barriga.
A vida é amiga da arte
É a parte que o sol me ensinou.
O sol que atravessa essa estrada que nunca passou.*

*Por isso uma força me leva a cantar,
Por isso essa força estranha no ar.
Por isso é que eu canto, não posso parar.
Por isso essa voz tamanha.*

*Eu vi muitos cabelos brancos na frente do artista
o tempo não pára, no entanto ele nunca envelhece.
Aquele que conhece o jogo, o jogo das coisas que são.
É o sol, é o tempo, é a estrada, é o pé e é o chão.
Eu vi muitos homens brigando. Ouvi seus gritos.
Estive no fundo de cada vontade encoberta,
É a coisa mais certa de todas as coisas.
Não vale um caminho sob o sol.
É o sol sobre a estrada, é o sol sobre a estrada, é o sol.*

*Por isso uma força me leva a cantar,
Por isso essa força estranha no ar.
Por isso é que eu canto, não posso parar.
Por isso essa voz tamanha.*

(Força Estranha, Caetano Veloso).

*“Só podemos aceitar a vida sob a condição de sermos grandes,
de nos sentirmos no nascedouro dos fenômenos,
ao menos de um certo número deles.
Se não tivermos poder para desabrochar, se não tivermos um certo
domínio das coisas, a vida é indefensável”*
(Artaud, 1984: p. 130)

RESUMO

Melo, S.M.V. (2012) A saga de Hefesto: hermenêutica colaborativa como possibilidade de ação humanista-fenomenológica em clínica do trabalho. Tese de Doutorado. Laboratório de Práticas Psicológicas Clínicas em Instituições. Universidade Católica de Pernambuco. Recife.

Este trabalho teve por objetivo geral descrever uma possibilidade de ação clínica humanista-fenomenológica diante de demandas de sofrimento humano no trabalho, a partir de uma pesquisa com psicoterapeutas em que se buscou, especificamente, compreender suas experiências clínicas, possibilidades de escuta e intervenção, seus modelos de abordagem à subjetividade e suas condições de trabalho; assim como identificar desafios enfrentados por eles, procedimentos e técnicas utilizados; e apontar resultados alcançados. A metodologia utilizada foi a pesquisa fenomenológica de tendência hermenêutica. Participaram do estudo 17 psicoterapeutas centrados na pessoa, incluindo a pesquisadora. A partir de uma pergunta disparadora, os sujeitos, subdivididos em quatro grupos de discussão, narraram suas experiências de atendimentos a clientes cujas demandas eram de sofrimento no trabalho. Os resultados apontaram, dentre outros, que embora os profissionais investigados apresentassem uma coerência de atuação com os princípios que norteiam a Abordagem Centrada na Pessoa, não possuíam arcabouço teórico, conceitual e técnico suficientes para compreender a relação trabalho versus modos de subjetivação a fim de ajudar clientes a construir recursos sistemáticos de enfrentamento do sofrimento no trabalho. Defendeu-se, então, uma ação clínica embasada na fenomenologia de Merleau-Ponty e na hermenêutica filosófica de Gadamer: a Hermenêutica Colaborativa - um processo conjunto de interpretação e construção de alternativas, pautado na intersubjetividade, no confronto de tradições, e na retomada da consciência histórica, a partir do qual os sujeitos envolvidos constroem novos projetos para enfrentarem e re-significarem o sofrimento diante da precariedade subjetiva e das adversidades enfrentadas no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa, Psicologia Clínica, Psicoterapia, Saúde Mental, Trabalho.

ABSTRACT

Melo, S.M.V. (2012) The saga of Hephaestus; collaborative hermeneutics as possibilities of humanistic – phenomenological action in work clinics. PhD Thesis. Laboratory of Clinic Psychological Practices in Institutions. Catholic University of Pernambuco. Recife.

This work has as general purpose to describe a possibility of a clinical humanistic – phenomenological action before human suffering demands at work, starting from a research with psychotherapists, in which was sought to understand specifically their clinical experiences, listening possibilities and intervention, their approach models to subjectivity and their work conditions; as also identify challenges faced by them, as well procedures and techniques used, and to point out achieved results. The methodology used was the phenomenological research of hermeneutics trending. Seventeen (17) psychotherapists participated in the study centered in the person, including the researcher. From a triggering question, the subjects, subdivided into four discussion groups, narrated their visiting experiences to clients whose demands were suffering at work. The results, pointed out among others, were that although the professionals investigated showed a consistent performance, according to the principles that guide the Approach Centered in the Person, they didn't have enough theoretical, conceptual and technical background to understand properly the relationship between work versus modes of subjection, in order to help clients to build systematic resources to face suffering at work. It was defended then, a clinical action, based on the phenomenology of Merleau-Ponty and in Gadamer's philosophical hermeneutics; a Collaborative Hermeneutics - a joining process of interpretation and alternatives constructions based on inter-subjectivity, traditions confrontations and in the retaking of historical awareness, from which, the subjects involved can build new projects to face suffering and re-mean it, before the precariousness and adversities faced in the world of work.

Keywords: Qualitative Research, Clinical Psychology, Mental Health, Work

RESUMEN

Melo, S.M.V. (2012) La saga de Hefestos, las posibilidades de la hermenéutica colaborativa en la acción humanista - fenomenológica en las clínicas do trabalho. Tesis doctoral. Laboratorio de Prácticas de Clínica Psicológica en Instituciones. Universidad Católica de Pernambuco. Recife.

Este trabajo tuvo como objetivo general describir la posibilidad de una acción clínico humanista-fenomenológico delante de las demandas del sufrimiento humano en el trabajo, desde una búsqueda con psicoterapeutas, en la que se trató de comprender concretamente sus experiencias clínicas, posibilidades de escucha e intervención, y sus modelos de acercamiento a la subjetividad y de sus condiciones de trabajo; como también identificar los desafíos que por ellos enfrentados, así como también los procedimientos y técnicas de que se utilizan, y a punto de lograr resultados. La metodología utilizada fue la búsqueda fenomenológica de la hermenéutica de tendencias. En el estudio, participaron 17 psicoterapeutas centrados en la persona, incluyendo el investigador. Desde una pregunta disparadora, los sujetos, subdivididos en cuatro grupos de discusión narraron sus experiencias de tratamiento a los clientes cuyas demandas eran de sufriendo en el trabajo. Los resultados, señaló entre otras cosas, que, aunque los profesionales investigados mostraron un rendimiento constante, de acuerdo con los principios que guían el enfoque centrado en la persona, no tenían antecedentes teóricos, conceptuales y técnicos de referencia para comprender correctamente la relación entre trabajo versus modos de sometimiento, con el fin de ayudar a los clientes a integrar de una manera sistemática los recursos para afrontar el sufrimiento en el trabajo. Se hay defendido entonces, una acción clínica, basada en la fenomenología del Merleau-Ponty y en la hermenéutica filosófica de Gadamer: la hermenéutica colaborativa - un proceso de unión de interpretación y construcciones de alternativas basadas en la intersubjetividad, enfrentamientos de tradiciones y en la toma de conciencia histórica, desde la que, los sujetos involucrados construyen nuevos proyectos para afrontar el y replantear el sufrimiento delante de la precariedad subjetiva y ante de las adversidades sufridas en el mundo del trabajo.

Palabras-Llaves: Investigación Cualitativa, Psicología Clínica, Salud Mental, Trabajo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 O MUNDO DO TRABALHO CONTEMPORÂNEO	7
1.1 TRABALHO: REPERCUSSÕES SOBRE A VIDA HUMANA.....	7
1.2 CULTURA CAPITALÍSTICA, MODOS DE SUBJETIVAÇÃO E SOFRIMENTO NO TRABALHO CONTEMPORÂNEO.....	17
1.3 MODOS DE GESTÃO QUE PODEM PROMOVER SOFRIMENTO E LEVAR AO ADOEDIMENTO NO TRABALHO.....	23
2 PSICOLOGIA CLÍNICA E A COMPREENSÃO DA SUBJETIVIDADE DO HOMEM QUE SOFRE PELO TRABALHO	3 □
2.1 PSICOLOGIA CLÍNICA E SUBJETIVIDADE: DO INTRAPSÍQUICO AO PSICOSSOCIAL PARA A COMPREENSÃO DO HOMEM TRABALHADOR.....	30
2.2 A PSICOLOGIA CLÍNICA E A CLÍNICA DO TRABALHO.....	36
3 ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL E CLÍNICA DO TRABALHO	4 □
3.1 PSICODINÂMICA DO TRABALHO: PIONEIRISMO, POSSIBILIDADES E LIMITES DA LEITURA CLÍNICA DO SOFRIMENTO DO TRABALHADOR.....	40
3.2 ABORDAGEM PSICOSSOCIAL: A ORGANIZAÇÃO COMO LUGAR DE CONTRADIÇÕES E CONFLITOS.....	51
3.3 CLÍNICA DA ATIVIDADE: EMPODERAMENTO DO PODER DE AGIR.....	58
3.4 ERGOLOGIA: O USO E A GESTÃO DE SI.....	63
3.5 ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA DO SOFRIMENTO HUMANO NO TRABALHO: AVANÇOS NO BRASIL.....	68
4 A PSICOTERAPIA CENTRADA NA PESSOA E SUAS POSSIBILIDADES DE UMA LEITURA HUMANISTA DO SOFRIMENTO HUMANO NO TRABALHO	72
4.1 HISTÓRIA E PRESSUPOSTOS BÁSICOS DA ABORDAGEM E DA PSICOTERAPIA CENTRADA NA PESSOA.....	72
4.2 AVANÇOS E DISSIDÊNCIAS NA ACP.....	80
4.3 POR ONDE PASSA A CATEGORIA TRABALHO NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA ACP.....	84
5 PERCURSO METODOLÓGICO	□□

5.1 MAURICE MERLEAU - PONTY, A INTERSUBJETIVIDADE E A <i>EPOCHÉ</i> INCOMPLETA.....	91
5.2 HANS-GEORG GADAMER, A TRADIÇÃO E A FUSÃO DE HORIZONTES.....	94
5.3 COLABORADORES.....	97
5.4 INSTRUMENTOS.....	99
5.5 PROCEDIMENTOS.....	101
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	104
6.1 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	104
6.2 ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS DA EXPERIÊNCIA DO GRUPO 1.....	106
6.3 ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS DA EXPERIÊNCIA DO GRUPO 2.....	127
6.4 ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS DA EXPERIÊNCIA DO GRUPO 3.....	140
6.5 ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS DA EXPERIÊNCIA DO GRUPO 4.....	154
6.6 ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS COMUNS PARA TODOS OS GRUPOS.....	167
7 DISCUSSÃO.....	172
7.1 PERSCRUTANDO AS NARRATIVAS DAS EXPERIÊNCIAS A PARTIR DAS TEORIAS.....	172
7.2 COMENTANDO A METODOLOGIA DO ESTUDO.....	180
7.3 PROPONDO UMA INSTRUMENTALIDADE PRÁTICA PARA A HERMENÊUTICA-FILOSÓFICA E A <i>EPOCHÉ</i> INCOMPLETA: A HERMENÊUTICA COLABORATIVA.....	183
7.3.1 Quem já enveredou no Brasil por caminhos semelhantes.....	104
7.3.2 O novo que se mostra como possibilidade.....	107
7.3.2.1 Merleau-Ponty: os sujeitos que se abrem à criação no <i>lebenswelt</i>	188
7.3.2.2 Gadamer: o confronto de tradições no jogo entre perguntar e responder.....	195
7.3.2.3 Merleau-Ponty e Gadamer: uma hermenêutica colaborativa.....	205
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	213
BIBLIOGRAFIA.....	216